

## O TRABALHAR COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Marcelle Conceição Bastos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da literatura afro-brasileira na construção da identidade e autoestima da criança negra nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, ancora-se na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Como resultado, a pesquisa evidencia que o trabalhar com a literatura afro-brasileira na sala da referida etapa de ensino contribui para a valorização das características físicas e culturais, das diferenças entre os indivíduos, desmistificação de paradoxos como o de inferioridade e negativismo do povo negro, além de incentivar e empoderar a criança negra a ser quem ele quiser na sociedade, fazendo dela a protagonista da própria história.

**Palavras-Chave:** Educação. Literatura. Criança Negra. Identidade.

**Abstract:** This study aims to analyze the contribution of Afro-Brazilian literature in the construction of identity and self-esteem of black children in schools in the early years of Elementary Education. Therefore, it is anchored in bibliographical research with a qualitative approach. As a result, the research shows that working with Afro-Brazilian literature in the classroom of that teaching stage contributes to the appreciation of physical and cultural characteristics, of differences between individuals, demystification of paradoxes such as inferiority and negativism of black people, in addition to encouraging and empowering black children to be whoever they want in society, making them the protagonist of their own history.

**Keywords:** Education. Literature. Black child. Identity.

### Introdução

A formação da sociedade brasileira se deu pela miscigenação de diversos povos, de regiões, cultura e costumes diversificados. Toda a construção histórica e patrimonial do nosso país e de muitos outros se deve ao trabalho dos nossos antepassados africanos escravizados no país. A Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel foi a primeira conquista do povo negro, pois extinguiu a escravidão, pouco tempo depois a alegria deu margem as dificuldades, a Lei não previa o futuro dessa

---

<sup>1</sup> Paper apresentado a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica 2, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Visconde de Cairu.

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu. E-mail: [marcellecb17@gmail.com](mailto:marcellecb17@gmail.com)

população oprimida pelo tratamento de inferioridade como eram tratados nas fazendas e engenhos, agora precisavam lidar com a “marginalização” do seu tom de pele, o tratamento de inferioridade, o preconceito, a discriminação e o racismo.

O racismo é estrutural e se encontra em diversos setores e camadas sociais, afetando diretamente a construção da identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos que ainda hoje, em pleno século XXI, sofrem com o racismo, as desigualdades sociais e étnico-raciais e a falta de valorização da cultura negra. Tendo que conviver cotidianamente com atitudes e práticas racistas, nos diferentes espaços da vida em sociedade, inclusive no espaço educacional (Araujo; Giugliani, 2014).

Diante essa realidade, este estudo busca trazer para a reflexão o trabalho com a literatura afro-brasileira na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a uma melhor compreensão acerca da promoção de uma educação antirracista, como propõe a Lei n. 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e culturas africanas e afro-brasileira nas escolas, públicas e privadas, brasileiras. Desde então, as escolas vêm passando por mudanças e transformações para o respeito e valorização da história e culturas africanas e afro-brasileira. Com isso, a educação escolar se torna em um dos meios, mais importante para a promoção da diversidade étnica e cultural, bem como no combate ao racismo.

É comum ouvir questionamentos do tipo: como estão sendo educadas as crianças com relação à diversidade étnica e cultural dentro do contexto escolar? Como as relações étnico-raciais são trabalhadas no ambiente escolar? Assim, este estudo surge da preocupação em se fazer valer a lei 10.639/2003 na sala de aula das escolas da educação básica e versa sobre o trabalhar com a literatura afro-brasileira em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, parte-se da seguinte questão de pesquisa: Como a literatura afro-brasileira pode contribuir na construção da identidade e autoestima da criança negra nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental? E do pressuposto que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e interação social, que cumpre o papel de transmitir a cultura e os conhecimentos de um povo, de uma determinada sociedade.

Na busca de resposta para o questionamento supracitado, traçou-se como objetivo deste estudo analisar a contribuição da literatura afro-brasileira na

construção da identidade e autoestima da criança negra nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na busca de identificar as lacunas que existem na história antes contada pela ótica da escravidão e inferiorização intelectual do negro e a importância de ouvir o outro lado da história, bem como tirar do ocultamento e trazer para a visibilidade conhecimentos milenares dos povos africanos e dos afro-brasileiros, negados e silenciados ao longo da história do Brasil.

Metodologicamente o estudo está ancorado na pesquisa bibliográfica de qualitativa, por se tratar de uma metodologia, em que, segundo Severino (2007, p. 122), “[...] utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Ou seja, tem como fonte de coleta dos dados a leitura de artigos científicos, dissertações, teses e livros que versam sobre a temática em questão. Também a análise de documentos legais que legislam sobre o tema.

### **A efetivação da lei 10.639/2003 na sala de aula da educação básica**

Devido aos resquícios do período escravocrata, do racismo e das desigualdades sociais e étnico-raciais, a maioria dos afro-brasileiros ainda se encontra nas margens da sociedade, de fora dos espaços de poder e de tomada de decisão junto ao Estado. Nesse sentido, ao longo do século XX aos dias atuais, por meio de diferentes movimentos sociais ou individualmente, os negros vêm lutando pela garantia de seus direitos civis e políticos e no combate ao racismo.

As lutas dos negros foram e ainda são muitas, principalmente pela busca do respeito, valorização e reparação social. Ressaltando que nas últimas décadas a população negra tem conseguido conquistas importantes nesta perspectiva, uma delas foi a implantação da lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da história e cultura africanas e afro-brasileira nas escolas de educação básica, públicas e privadas. Lei essa que representa um avanço na democratização do currículo, pois, um dos principais papéis da escola é também contar a história da formação do seu povo e do seu país, para poderem saber de onde vieram e para onde vão.

A Lei 10.639/2003 veio para questionar o currículo escolar, pois é por meio dele que se escolhem as prioridades do que ensinar ou não na escola e, por isso, houve uma naturalização de seus conteúdos como uma representação da verdade.

O currículo é o âmbito de construção política de representações aceitas do mundo e da sociedade. Assim, a referida lei, tem a prerrogativa de contemplar no currículo escolar os conhecimentos dos povos africanos e dos afro-brasileiros, de modo a possibilitar o reconhecimento e a valorização das suas histórias e culturas, e da importância destes na formação da sociedade brasileira, bem como a construção da identidade negra de forma positivada.

Apesar da promulgação da Lei 10.639/03, não podemos afirmar que não existe dificuldade em aplicá-las no cotidiano escolar. É importante entender que não basta criar a Lei para que o problema esteja resolvido, é preciso que os profissionais tenham subsídios para a sua aplicabilidade.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especiais para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afro-Brasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicos e raciais. Visto que a docência tem questionado em órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas. (Santos, 2010, p. 01).

Para uma efetiva aplicabilidade da lei algumas medidas precisam ser tomadas. Para além das reformulações dos currículos escolares, é preciso também reformular os currículos universitários, principalmente em cursos que envolvam ainda mais essa temática, como os cursos de letras, história, geografia e artes, para assim qualificar os professores para desenvolver uma prática escolar dialógica dessas culturas, abrindo espaço para discussões em sala de aula, auxiliando o educando na formação do seu senso crítico/ reflexivo que respeitem a diversidade cultural em que estão inseridos.

Em meio a tantos entraves e desculpas, para a aplicação efetiva da lei, percebe-se que as dificuldades para articular o ensino da história e culturas africanas e afro-brasileira ligadas principalmente a literatura está também relacionado a carência de materiais didáticos que aborde essa temática.

### **A importância de se trabalhar a literatura afro-brasileira na escola**

É de extrema importância a abordagem da literatura afro-brasileira, na prática, escolar, pois, além de provocar o prazer pela leitura, aguça a curiosidade pela formação do povo de seu país e conhecimentos sobre outras culturas que não apenas a europeia, como tem sido feito ao longo da história da educação brasileira. Desta forma, reconhecimento e valorização da diversidade étnica e cultura.

A contação de histórias é um dos meios mais antigos de interação dos seres humanos, usada desde os primórdios da humanidade para transmitir valores éticos e morais, bem como para estimular a imaginação e a fantasia (Silva, 2017). Ainda hoje, utilizada para orientar e desenvolver o interesse pela leitura e transmissão de conhecimentos produzidos ao longo da história. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira tem grande contribuição na promoção de uma educação multicultural e antirracista. Por meio dela, o aluno negro torna-se protagonista na construção do seu senso crítico e na reflexão sobre as suas origens.

A escola é sem dúvidas um dos espaços mais importante na formação dos indivíduos, sendo ela um objeto de transformação social e se configura como um ambiente de estímulo a conscientização, valorização, respeito e contemplação da diversidade étnica e cultural. Para Tanto, faz-se necessário,

[...] a inclusão da discussão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior. (Brasil, 2004).

O estudo da história e culturas africanas e afro-brasileira permite os estudantes, em geral, ampliarem os conhecimentos acerca da formação do povo brasileiro no âmbito histórico e social, e, por conseguinte, na desconstrução do racismo, combate ao preconceito e a discriminação racial. Nessa direção, entende-se que a literatura infantil e a contação de histórias funciona como importantes meio de socialização e construção da identidade da criança, no caso da literatura infantil afro-brasileira, para construção de uma identidade negra positiva e elevação da autoestima. Daí a relevância em se trabalhar a referida literatura no ambiente educacional, bem como no círculo familiar e outros espaços.

É através do reconhecimento de suas origens que a criança compreende o seu lugar no mundo e o seu papel na sociedade, aprende a combater o racismo e o

preconceito, além de reconhecer que o seu potencial e o dos outros não depende do seu tom de pele, do país de suas origens ou do tipo de fios do seu cabelo, valorizando a autoestima e desfazendo no intelecto da criança o “padrão de beleza” imposto pela cultura europeia.

Para haver mudança não apenas no currículo, mas também na escola, é importante ampliar a visão de mundo não apenas dos alunos, mas também de toda a comunidade escolar, incentivando a leitura de obras literárias diversificada onde todos sejam representados, além de compreender o mundo a partir de diversas perspectivas, ampliando o seu conhecimento sobre formação da sociedade e da diversidade humana. Possibilitando a desconstrução de práticas e estereótipos que desvalorizam as culturas africanas e afro-brasileira e a condição da pessoa humana.

### **A literatura afro-brasileira como potencializadora da identidade e autoestima positiva da criança negra**

A escola é um dos espaços de convivência onde a diversidade étnico-racial e cultural se faz presente, tornando gritante em muitos casos as diferenças entre as pessoas, devido a uma história de estruturação racial, pautada no que hoje podemos chamar de tentativa de inferiorização e desconstrução da identidade negra. Por esses motivos, a escola é o espaço onde a obrigatoriedade de mudança é necessária, onde a educação contemple essa diversidade, sempre a valorizando, pois,

[...] possibilitar o diálogo entre as várias culturas e visões de mundo, propiciar aos sujeitos da Educação a oportunidade de conhecer, encontrar, defrontar e se aproximar da riqueza cultural existente nesse ambiente é construir uma educação cidadã. (Gomes, 2001, p. 91).

Sendo assim, a escola, enquanto esse espaço de encontros de culturas, é importante o diálogo entre elas, possibilitando que alunos, professores e toda a comunidade escolar tenha voz, vez e espaço para expor a sua cultura, conheça outras e amplie a sua visão de mundo, com o intuito de continuar o processo de construção da sua identidade social e cultural.

Todo o processo de formação da identidade, principalmente de uma criança, reflete-se na autoestima. Por isso a importância de identificar suas origens

étnico-raciais e suas contribuições no contexto histórico-social. Nesse sentido, a Lei 10.639 é importantíssima no processo de conscientização, desmistificação e valorização da história e culturas africanas e afro-brasileira.

A educação é uma prática que ao trazer diversas visões de mundo se torna uma ferramenta indispensável para as mudanças necessárias na sociedade, por muitas vezes demanda do professor a necessidade de expor suas vivências, por meio das suas narrativas cotidianas. A literatura infantil e suas narrativas relatam acontecimentos passados, mas que continuam presentes no dia a dia de crianças, adolescente, jovens, adultos e idosos. As crianças negras, muitas vezes depreciam sua identidade em formação quando estão inseridas em espaços que categorizam e desvalorizam essas diferenças.

É necessária que se conte a história real da escravidão, mas é preciso valorizar e apresentar a contribuição dos negros na formação e desenvolvimento da nação brasileira. As suas lutas contra esse processo de aprisionamento e pela recuperação da condição humana, vividas desde o período colonial aos dias atuais.

A escola é o espaço onde a obrigatoriedade de mudança é necessária, onde a educação contemple essa diversidade, sempre a valorizando, pois “possibilitar o diálogo entre as várias culturas e visões de mundo, propiciar aos sujeitos da Educação a oportunidade de conhecer, encontrar, defrontar e se aproximar da riqueza cultural existente nesse ambiente é construir uma educação cidadã” (GOMES, 2001, p. 91) fazendo com que essa educação para a mudança e diversidade seja o início da construção de uma educação onde o indivíduo tenha liberdade para se expressar.

A educação como prática de liberdade (Freire, 1999) nos possibilitar superar obstáculos que oprime, segrega e exclui grupos e pessoas por questões de marcadores sociais da diferença. Marcadores socialmente construídos para valorizar determinados grupos étnico-raciais e sociais e inferiorizar outros. No contexto escolar, a literatura utilizada, durante muito tempo, foi usada para a valorização da cultura europeia e inferiorização das demais, bem como de divinização do ser branco e demonização do ser negro. Em relação à literatura infantil europeia, esta, em suas narrativas, relatam acontecimentos passados, mas que continuam presentes no dia a dia da população, carregados de situações e práticas racistas, opressoras e estigmatizadoras dos povos e culturas, não europeia.

Ante o exposto, precisamos compreender que:

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança constituirá sua identidade e será capaz de representar o mundo, atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período. (Santana, 2006, p. 30).

Nesse sentido, quando as referências das literaturas infantis utilizadas, no ambiente familiar, no ambiente escolar e em outros ambientes, são semelhantes à da criança, em que suas características físicas e/ou fenotípica aparecem na narrativa de forma positiva, contribui significativamente para o aumento da autoestima, formação da identidade social e individual, construção de conceitos e interação como o outro (Araujo; Moraes, 2014).

Ao ler livros como “O meu cabelo crespo é de rainha”, o imaginário da criança é tomado pela compreensão e interpretação de mundo acerca da diversidade étnico-racial, proporcionando a ela o reconhecimento, representatividade e possibilitando o seu autorreconhecimento, empoderamento e a reconstrução da sua identidade enquanto, criança negra. No entanto, como observa Silva (2010, p. 04):

Para que a literatura de matriz africana encontre espaço no universo escolar, se faz necessário um maior conhecimento por parte dos professores dessa literatura, com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas transformadoras, que contribuam para a legitimidade das várias culturas e respeito à pluralidade cultural e religiosa.

Quer dizer, o professor, como mediador do conhecimento, precisa estar atento a diversidade presente no ambiente escolar e na sua sala de aula, contemplando-a na sua ação educativa cotidiana, de modo que todos os estudantes se sintam contemplado, respeitado e valorizado no seu modo de ser e estar no mundo.

### **Considerações finais**

A elaboração deste trabalho permitiu constatar, que estamos longe de responder e/ou achar todas as respostas para as questões escolares ligadas ao reconhecimento da cultura negra, porém nos possibilita batalhar por igualdade através da educação. É através da escola que a criança inicia o seu processo de

reconhecimento da sua identidade e do outro, tendo a escola um papel importante na vida e na formação desse sujeito, preparando-os para o bom convívio em sociedade.

Além disso, foram abordadas as dificuldades sociais enfrentadas pelas escolas e professores para aplicar a Lei 10.639\03, que prever a obrigatoriedade do ensino da cultura e literatura afrodescendente. Além de proporcionar um maior aprofundamento sobre o tema, ressaltando a necessidade do ensino de literaturas que resgatam a realidade do povo brasileiro desde a sua formação, proporcionando aos educandos através dessas literaturas a construção do seu senso crítico e trazendo a reflexão sobre a importância da valorização das diferenças para a autoestima de crianças e adultos. Essas discussões são de extrema importância em uma sociedade permeada por falas e atitudes racistas. O racismo é reflexo de uma sociedade opressora e que ainda se alimenta das mazelas sociais, com heranças de uma sociedade escravocrata, chegando ao que atualmente chamamos de racismo estrutural.

Resgatar as origens da formação do povo negro e afrodescendentes e trazer essas reflexões desde a infância nos da “munição” para lutar a favor do respeito as diferenças e preservação de vidas. Fazendo com que as meninas se reconheçam enquanto princesas e se percebam nesse lugar ao ser representadas nas histórias de princesas, os meninos da mesma forma, compreendendo que não é o tom da pele que determinará a sua qualidade enquanto sujeito no mundo.

## Referências

ARAUJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma educação das relações étnicoraciais. # **Tear**: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, 2014

ARAUJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. A relevância em se trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil. **Africanias.com**, n. 05, p. 1-17, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://L10639(planalto.gov.br) > Acesso em: 01 de abril de 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 003/2004**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394/1996**. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 de março de 2023.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso: 02 de abril de 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005, p.39 – 62.

SILVA, Marcionne Fernandes da. **Contaçon de histórias**: instrumento necessário no estímulo à leitura. Trabalho Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. 2017.

SANTANA, P. S. Educação Infantil. BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49.

SANTOS, Hélio. Uma teoria para a questão racial do negro brasileiro (a trilha do círculo vicioso). **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 3, p. 56-65, jul./set, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Rodrigues da. A literatura infanto-juvenil de matriz afro-brasileira. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.1, n.1, 2010.